

Quinteto Contraste

7 Abr 2015

19:30 Sala 2

Luís Alves oboé

David Silva clarinete

Mariana Costa violino

Sara Barros viola

Samuel Abreu contrabaixo

Jan Meisl

The voice of the Wilderness (2009; c.10min.)

Carlos Azevedo

Hard Way (2006; c.10min.)

Nigel Keay

Diversion I (2003; c.5min.)

David S. Morgan

In Arcady (1999; c.15min.)

1. Pastoral
2. Graceful dance
3. Serenade
4. Wild dance
5. Theme, four variations and finale

O compositor checo **Jan Meisl (n. 1974)** tem sido premiado em diversos concursos de composição. O seu catálogo conta cerca de duas centenas de obras, sejam para orquestra, música de câmara, instrumentos solo, ópera, oratória, bailado, música para teatro e cinema ou instalações multimédia. Nestas, procura integrar diferentes formas de expressão artística, cruzando géneros e apelando a diferentes públicos através de novos conceitos de estética musical. A inspiração para *The Voice of the Wilderness*, uma obra dedicada ao Quinteto Contraste, vem do Evangelho segundo São Mateus, Capítulo 3, versículos 1-6. «Naqueles dias, apareceu João, o Baptista, a pregar no deserto da Judeia. Dizia: “Convertei-vos, porque está próximo o Reino do Céu.” Foi deste que falou o profeta Isaías, quando disse: Uma voz clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. João trazia um traje de pêlo de camelo e um cinto de couro à volta da cintura; alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre. Iam ter com ele os de Jerusalém, os de toda a Judeia e os da região do Jordão, e eram por ele baptizados no Jordão, confessando os seus pecados.»

Carlos Azevedo (n. 1964) diplomou-se em Composição pela Escola Superior de Música do Porto e concluiu o Mestrado na Universidade de Sheffield, onde está a realizar o Doutoramento em Composição. Define-se acima de tudo como compositor. Movimenta-se com igual à-vontade nos universos da música clássica e do jazz, escrevendo para as mais variadas forma-

ções desde o instrumento solista à orquestra – sinfónica ou de jazz. Tem sido um importante protagonista do movimento jazzístico português, tanto no campo educativo como performativo. É co-Director Musical da Orquestra Jazz de Matosinhos. Em 2003 foi finalista do Concurso Internacional de Composição da Brussels Jazz Orchestra, conquistando o primeiro prémio no ano seguinte. No campo da música “erudita”, estão editadas em CD obras suas para orquestra de cordas, quinteto de metais e quarteto de saxofones, entre outras. Das obras mais recentes, destaca-se a ópera *Mumadona*, com libreto de Carlos Tê, uma encomenda de Guimarães – Capital Europeia da Cultura estreada em 2012. *Hard Way* é um quinteto escrito entre Dezembro de 2004 e Janeiro de 2006 por encomenda dos Camerata Senza Misura, e foi estreado a 22 de Março de 2006 no Centro Cultural de Belém.

Nigel Keay (n. 1955) nasceu na Nova Zelândia. Em 1998 mudou-se para Paris, onde prosseguiu actividade como compositor e violetista. A sua música tem sido apresentada na Radio France e interpretada por músicos conceituados de vários países. Em 2010, Keay foi co-produtor de um CD editado pela Blumlein Records, *Diversions – Autour du hautbois*, que incluiu a sua obra *Diversions for Quintet*, escrita em 2003. Em 2011, a mesma editora publicou cinco obras suas de música de câmara no CD *Music for Small Groups*. O título “Diversões” foi escolhido no sentido de “distracção”, sem suportes filosóficos profundos ou imagens associadas, no sentido stravinskiano de que a música é essencialmente abstracta e não traduz mais do que a ideia de si própria. Mas Nigel Keay aponta também outro sentido para a palavra *diversion*, o de “desvio”, e coloca a questão: “qual é o trilho específico para um compositor? E, se não há nenhum, será possível haver um desvio? Cada qual escolhe a sua própria linguagem...” *Diversions* foi estreado por músicos da *Orchestre 2021* em Outubro de 2008, em Paris, e existe também numa versão para orquestra de câmara.

David Morgan (n. 1932) nasceu em Inglaterra mas mudou-se para a Austrália aos quatro anos. Estudou composição e oboé, e recebeu por três vezes a Sydney Gordon Vicars Composition Scholarship (1950/51/52). Em Londres estudou composição, corne inglês, direcção e análise musical. Ao longo da sua carreira tocou corne inglês na Sinfónica de Sidney e ensinou na Inner London Education Authority, destacando-se o cargo de Maestro Titular da Orquestra de Câmara Barossa. Aos 16 anos escreveu *Festival Overture*, que foi tocada pela Sinfónica de Sidney. Escre-

veu obras de praticamente todos os géneros, incluindo sete sinfonias, concertos, música de câmara, música para banda, canções e obras corais. *In Arcady* remete para a província da Grécia antiga Arcádia, mas especialmente para uma ideia artística de harmonia com a natureza e idílio pastoral que inspirou inúmeras realizações artísticas ao longo da história, da poesia às artes plásticas. As imagens de belas ninfas em florestas luxuriantes associou Arcádia à ideia de paraíso e de uma vida livre da corrupção civilizacional. É essa ideia que está na base da obra de Morgan, através de cinco andamentos que evocam danças e ambientes pastoris.

Quinteto Contraste

O Quinteto Contraste é composto por Luís Alves (oboé), David Silva (clarinete), Mariana Costa (violino), Sara Barros (viola d'arco) e Samuel Abreu (contrabaixo). O grupo formou-se em 2007 no âmbito da disciplina de Música de Câmara na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Porto (ESMAE), sob a orientação de António Saiote. Actualmente desenvolve a sua actividade de forma independente, continuando a progredir na sua carreira contactando com vários professores de renome nacional e internacional. Realizou masterclasses com David Erlih (École Normale de Paris), Julius Andrejevas (Academia Lituana de Música e Teatro), Bart Bouckaert e Etienne Siebens – estes dois últimos no Conservatório Real de Bruxelas.

Em 2008 obteve o 1º prémio no 1º Concurso de Música de Câmara da ESMAE, e o 2º Prémio na 22ª Edição do Prémio Jovens Músicos (2008).

O grupo realizou diversos concertos, entre os quais dois em directo nos Concertos Abertos da Antena 2 (2008 e 2011), o concerto de abertura do HARMOS Festival 2008, na Casa da Música, e outro concerto inserido no mesmo festival, no Museu Municipal de Esposende. Apresentou-se também, em 2008, no Ciclo das Artes dos Serões da Bonjónia, no Clube Literário do Porto, e foi grupo convidado nos Encontros Internacionais de Música de Guimarães. Em 2009 deslocou-se à Bélgica para apresentar a música portuguesa no Conservatório Real de Bruxelas e também no Conservatório Real de Liège.

O Quinteto Contraste foi semifinalista do 16^{ème} Concours International em Illzach (França) e do I Concurso Internacional de Música de Câmara Cidade de Alcobaça, ambos em 2009. O 1º Prémio obtido no 1º Concurso de Música de Câmara da ESMAE permitiu-lhe realizar a gravação de um CD.

O repertório é constituído por música dos séculos XX e XXI (como o emblemático Quinteto de Prokofieff), incluindo obras de compositores portugueses (Sérgio Azevedo, Eurico Carrapatoso, entre outros). Dois compositores (Jan Meisl e Duarte Dinis Silva) dedicaram obras ao Quinteto, permitindo assim alargar o repertório desta formação peculiar.

O Quinteto Contraste é original e invulgar, tanto na sua formação como no tipo de repertório que interpreta, evidenciando a música nacional e contemporânea e transmitindo ao público novas sonoridades.

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE